

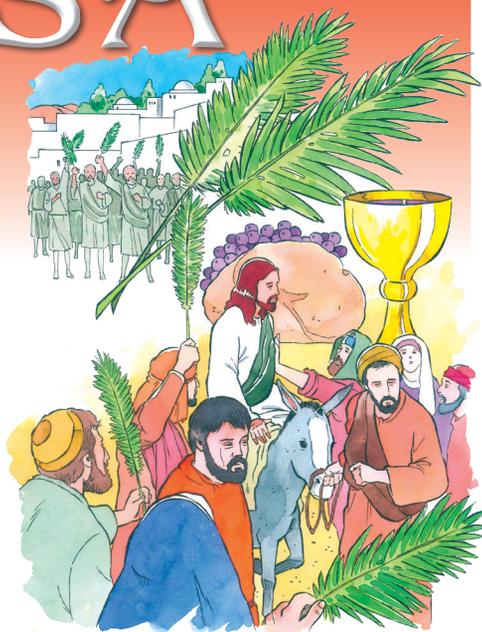


A MISSA

Ano C – nº 25 – 13 de abril de 2025

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Ano Santo



Neste dia a Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumar seu mistério pascal. Com esta celebração eucarística iniciamos a Semana Santa, tempo especial no qual recordamos os passos da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Participemos ativamente desta e de todas as demais celebrações, procurando vivenciar cada gesto, rito, palavra destes dias memoráveis para a nossa fé.



Ritos Iniciais

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

No local da bênção, reúne-se a assembleia e os fiéis trazem os ramos nas mãos. À hora oportuna, entoa-se a antífona ou um canto apropriado e o sacerdote com os ministros aproximam-se e saúda a assembleia como de costume.

Canto

REFRÃO: *Hosana ao Filho de Davi!
Hosana ao Filho de Davi!*

1. *Bendito o que vem em nome do Senhor.*
2. *Rei de Israel! Hosana nas alturas.*

Antífona da Entrada (Cf. Mt 21,9)

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas.

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. Bênção dos Ramos

P. OREMOS. Ó Deus de bondade, aumentai a fé dos que esperam em vós e ouvi as preces dos que vos suplicam; apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos possamos nele frutificar em boas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

3. Evangelho

(Lc 19,28-40)

“Bendito o que vem em nome do Senhor”.

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais

desamarrando o jumentinho?” Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

4. Procissão

P. Sigamos em paz.

T. Em nome de Cristo. Amém.

Inicia-se a procissão para a igreja onde será celebrada a Missa. À frente, vai o turiferário com o turíbulo fumegante, caso se use incenso; em seguida, o cruciférário com a cruz ornamentada com ramos, conforme o costume do lugar, entre dois ministros com velas acesas; depois o diácono com o Evangelário, o sacerdote e os ministros, seguidos pelo povo com seus ramos. Durante a procissão, o coro e o povo entoam a antífona abaixo e cânticos apropriados em honra de Cristo Re.

Antífona

Os filhos dos Hebreus com ramos de oliveira foram ao encontro do Senhor cantando: / Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana ao Filho de Davi!

Ao entrar na Igreja, entoa-se o canto de entrada indicado ou outro canto que se refira à entrada do Senhor. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o Kyrie, reza a Coleta, e prossegue como de costume.

5. Canto de Entrada

1. Entrando o Senhor na Cidade Santa, os filhos dos hebreus anunciavam a

ressurreição da vida. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)

6. Coleta

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. Por meio de sua entrega, o Senhor Jesus cumpre a profecia do Servo sofredor, renovando nossa esperança de que, n'Ele, não sairemos humilhados. Na liturgia, proclamamos o senhorio daquele que, pela sua humilhação e morte de cruz, foi exaltado por Deus.

7. Primeira Leitura

(Is 50,4-7) (Sentados)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

4O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo.

5O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. **6**Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. **7**Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso

não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. Salmo Responsorial [Sl 21(22)]

REFRÃO: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: “Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. Segunda Leitura (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

6Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, **7**mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, **8**humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **9**Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de

Participe das celebrações da

Semana Santa

Informe-se na sua Paróquia sobre a programação.



todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. Aclamação ao Evangelho

(De pé)

REFRÃO: *Salve, ó Cristo obediente, salve amor onipotente, / que te entregou à cruz, e te recebeu na luz!*

1. *O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a Cruz.*

2. *Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!*

11. Evangelho

(Lc 22,14-23,56 ou mais breve 23,1-49)

(† = Celebrante; C = 1º Leitor;
S = 2º Leitor; T = Assembleia)

P. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas.

C. ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

t. ¹⁵“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

C. ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

t. “Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

C. ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

t. “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.

C. ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

t. “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós.

²¹Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

C. ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

t. “O rei das nações domina sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

C. ³³Mas Simão disse:

S. “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”

C. ³⁴Jesus, porém, respondeu:

t. “Pedro, eu te digo que hoje, antes

que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

C. ³⁵E Jesus lhes perguntou:

t. “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

C. Eles responderam:

T. “Nada.”

C. ³⁶Jesus continuou:

t. “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

C. ³⁸Mas eles disseram:

T. “Senhor, aqui estão duas espadas.”

C. Jesus respondeu:

t. “Basta.”

C. ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o Monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

t. “Orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

t. ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

C. ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:



Participe das celebrações d

Informe-se na sua Paróquia sobre

t. “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

t. “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

C. ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T. “**Senhor, vamos atacá-los com a espada?**”

C. ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

t. “Deixai, basta!”

C. E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

t. “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

C. ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

S. “Este aqui também estava com ele!”

C. ⁵⁷Mas Pedro negou:

S. “Mulher, eu nem o conheço!”

C. ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

S. “Tu também és um deles”.

C. Mas Pedro respondeu:

S. “Homem, não sou”.

C. ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

S. “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

C. Mas Pedro respondeu:

S. ⁶⁰“Homem, não sei o que estás dizendo!”

C. Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito:

t. “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”.

C. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

T. “**Profetiza, quem foi que te bateu?**”

C. ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

T. “**Se és o Cristo, dize-nos!**”

C. Jesus respondeu:

t. “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

C. ⁷⁰Então todos perguntaram:

T. “**Tu és, portanto, o Filho de Deus?**”

C. Jesus respondeu:

t. “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

C. ⁷¹Eles disseram:

T. “**Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!**”

C. ^{23,1}Em seguida, [toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T. “**Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei!**”

C. ³Pilatos o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus respondeu, declarando:

t. “Tu o dizes!”

C. ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

S. “Não encontro neste homem nenhum crime”.

C. ⁵Eles, porém, insistiam:

T. “**Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui!**”

C. ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

S. “Este homem é galileu?”

C. ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram

a Semana Santa
a programação.



Celebrações presididas pelo Cardeal Dom Orani Tempesta na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro

Quinta-feira Santa: 09h - Missa do Crisma

18h - Missa da Ceia do Senhor

Sexta-feira Santa: 15h - Celebração da Paixão do Senhor; em seguida Procissão do Senhor Morto

Sábado Santo: 18h - Vigília Pascal

Domingo da Páscoa: 10h - Missa do Domingo da Páscoa

amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

S. ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

T. “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

C. ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T. “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

C. ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

S. “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

t. “Filhas de Jerusalém, não choreis

por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos. ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

C. ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

t. “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

C. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T. “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!**”

C. ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

T. “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

C. ³⁸Acima dele havia um letreiro:

S. “Este é o Rei dos Judeus.”

C. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

S. “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

C. ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

S. “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

C. ⁴²E acrescentou:

S. “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

C. ⁴³Jesus lhe respondeu:

t. “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

C. ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

t. “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

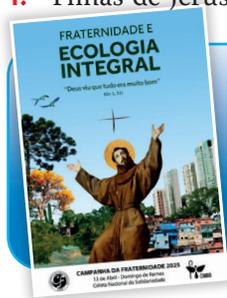
C. Dizendo isso, expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

C. ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

S. “De fato! Este homem era justo!”

C. ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.] ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

13 de abril: Coleta Nacional da Solidariedade

Contamos com sua generosidade!



e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

13. Profissão de fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (todos se inclinam até as palavras Virgem Maria) / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado, / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne / e na vida eterna. Amém.

14. Oração dos Fiéis

P. Caríssimos irmãos e irmãs: neste Domingo de Ramos e da Paixão, invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso, para que nos conceda o que lhe pedimos com fé, dizendo, cheios de confiança:

T. Cristo Redentor, escutai a nossa prece.

1. Para que o Redentor do mundo, que se entregou à morte pelos homens, estenda a todos os povos o seu reino, rezemos:

2. Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto ao Pai por todos nós, rezemos:

3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie as suas dores, rezemos:

4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem aos que sofrem todo tipo de

violência e ilumine os corações dos que a praticam, para que se convertam e mudem de conduta, rezemos:

5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, rezemos:

(Outras intenções)

P. Senhor, nosso Deus, que vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão, ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

15. Canto das Ofertas

(Sentados)

REFRÃO: *Procurei em vão quem se compadecesse de mim / e não achei quem me consolasse.*

1. *É conhecido dos homens meu opróbrio. À vista estão todos que me afligem. / Os insultos e as humilhações partiram o meu coração.*

2. *Em vão busquei que de mim se dolesse e não achei quem me consolasse. / Eles me deram fel como alimento. Em minha sede me deram vinagre.*

3. *Mostrais assim quanto sois justo na sentença. E quanto é reto o julgamento que fazeis. / Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade, e pecador já minha mãe me concebeu.*

4. *Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!*

16. Convite à Oração

(De pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. Sobre as Oferendas

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

18. Oração Eucarística II

Prefácio

A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. O Espírito nos una num só corpo!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N. os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende pie-

dade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

19. Rito da Comunhão

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Todos se saúdam conforme o costume.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de

nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P. Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem encontra nele o seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. Canto de Comunhão 1

REFRÃO: *Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.*

1. *Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo, em vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora!*

4. *Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

Canto de Comunhão 2

REFRÃO: *“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.”*

1. *Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele.*

2. *Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele.*

3. *Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele.*

4. *Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze*

a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. Este Pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo / é presença e alimento nesta santa comunhão. / Onde está o teu irmão, Eu estou também com ele.

6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. / Onde salvas teu irmão tu me estás salvando nele.

7. Da ovelha desgarrada Eu me fiz o Bom Pastor. / Reconduze, acolhe e guia, a quem de mim se extraviou. / Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes também nele.

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão

(Cf. Mt 26,42)

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

21. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

22. Vivência

L. Ao longo desta semana, teremos a rica oportunidade de celebrar, na litur-

gia, os acontecimentos centrais da nossa fé: a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus. Acolhamos o seu amor e celebremos, com fervor, estes dias tão especiais que estão por vir.

23. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

24. Canto final

1. O Cristo Deus se fez humano nesta terra / e às criaturas deu valor e atenção. / A vida plena, que no mundo já se espera / ganha sentido com a nossa redenção.

REFRÃO: Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons. / Louvado seja nosso Pai, o Criador, / “Deus viu que tudo, tudo era muito bom!”

2. No Universo tudo está interligado, / nele vivemos e, com todos, “somos um”. / Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados, / cuidemos todos desta Casa, que é Comum.

3. Há muito tempo, o louvor das criaturas / já se ouvia em um canto universal. / O seu autor, nova expressão ele inaugura: / “Fraternidade e Ecologia Integral”.

4. O ser humano transformou a realidade, / causou maus-tratos, destruindo a natureza. / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade / desrespeitando a criação e sua beleza.

5. De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado, / nós somos todos responsáveis pela vida. / Enquanto aqui peregrinamos na esperança, / a criação em nova Páscoa é renascida.

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos arrecadados destinar-se-ão às obras assistenciais da Igreja Católica no Brasil. Sejamos, portanto, generosos.

QUINTA-FEIRA SANTA MISSA DO CRISMA

Na Catedral, na Quinta-Feira Santa, às 09h, será celebrada a Missa do Crisma, única missa na parte da manhã em toda a Arquidiocese, quando se faz a consagração dos Santos Óleos para a administração dos sacramentos. Todos estão convidados para esta bonita celebração.

SEXTA-FEIRA SANTA

Dia de jejum e abstinência.

37ª FESTA DA MISERICÓRDIA

Dia 27 de abril, domingo, a partir das 8h, na Catedral. A missa será às 9h, presidida por D. Orani. Não deixe de participar.

LEITURAS DA SEMANA

14/2ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11; **15/3ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38; **16/4ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25; **17/5ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Missa do Crisma: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21; **Missa da Ceia do Senhor:** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15; **18/6ª-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR:** Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42; **19/SÁBADO SANTO: Vigília Pascal:** 1.Gn1,1-2,2; Sl 103(104) ou Sl 32(33); 2.Gn 22,1-18; Sl 15(16); 3.Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18; 4.Is 54,5-14; Sl 29(30); 5.Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6; 6.Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19); 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42); **ou quando há batismos:** Is 12,2-3.4bcd.5-6; ou: Sl 50(51); **Epístola:** Rm 6,3-11; Sl 117(118); **Evangelho:** Lc 24,1-12.

COM APROVAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Publicação do Vicariato Episcopal de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP: 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 3916-3177.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

www.arqrio.org.br

